

MP faz diligências para concluir causa da morte de idosa que recebeu café com leite na veia

Palmerina Pires Ribeiro, de 80 anos, morreu em outubro de 2012

Fonte: O Globo – Rio – Célia Costa – 05/06/2013

RIO - A 8ª Promotoria de Investigação Penal de Duque de Caxias do Ministério Público estadual informou que ainda estão sendo realizadas novas diligências para concluir a causa da morte de Palmerina Pires Ribeiro, de 80 anos, ocorrida em outubro de 2012, no Posto de Assistência Médica (PAM) de São João de Meriti, na Baixada Fluminense. Essas diligências são consultas médicas-legais para saber se a idosa morreu por ter recebido café com leite na veia. Na terça-feira, o Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro (Coren-RJ) divulgou o laudo do exame cadavérico de Palmerina, que apontou morte por infecção pulmonar e urinária. No entanto, segundo o documento, este resultado ainda não é o final, uma vez que aponta que “caso o resultado da coleta de pesquisa toxicológica e pesquisa de substância atípica vir positivo, o laudo final poderá ser modificado”.

Ainda segundo o documento, o sangue da idosa tinha aspecto normal e não foram evidenciados sinais de embolia gordurosa cardíaca e pulmonar, o que, segundo o conselho, afasta a possibilidade de a paciente ter recebido a substância na veia. O conselho afirmou, ainda, que o exame toxicológico que está em aberto seria apenas para efeitos de confirmação.

A morte da idosa, que chegou a ficar dez dias internada no PAM, teve grande repercussão. A estagiária de enfermagem Rejane Moreira Telles chegou a declarar que teria trocado os tubos e injetado, sem querer, a bebida em local errado. O auto de exame cadavérico, assinado pelo perito legista Paulo Reigota, não evidencia a presença “de substância atípica (leite)” no sangue da idosa.

Em outubro, a estagiária disse na delegacia que a técnica responsável pela orientação estava usando o celular na hora do atendimento à idosa. Sem receber a devida orientação, Rejane teria confundido a sonda com um acesso venoso e aplicado, por duas vezes seguidas, café com leite na corrente sanguínea da idosa. Ao delegado Alexandre Ziehe, a estudante — que estava há apenas três dias no estágio — contou que nunca havia administrado medicação em pacientes. A secretária de Saúde de São João de Meriti, Patrícia Carvalho Coelho, disse, na época, que duas técnicas de enfermagem que trabalhavam no leito onde a idosa morreu foram exoneradas, assim como uma enfermeira responsável pelos estagiários.